

## Resenha: “Ciência: da Filosofia à Publicação”, de Gilson Volpato

Ricardo Linden

A primeira vez que ouvi falar no prof. Volpato foi há alguns anos atrás quando ele lançou seu livro, “Pérolas da redação científica”. Vi o *press release* em um jornal científico e como tinha acabado de receber uma negação bastante ríspida, resolvi que só poderia beneficiar-me da leitura deste livro. Não me decepcionei e aprendi muito. Gostaria de poder dizer que nunca mais tive uma rejeição de artigo, mas isto não é verdade – pelo menos, nunca mais tive uma resposta tão dura como aquela.

A partir daí, tornei-me leitor contumaz de seus livros, comprando e lendo várias obras deste autor. Assim, quando do lançamento da edição mais nova de seu livro “Ciência, da Filosofia à Publicação” foi lançada, tive o prazer de ser um de seus primeiros compradores.

Lendo o livro, podemos dizer que ele é a obra magna deste autor, contendo vários conceitos fundamentais para quem quer fazer ciência, tanto no Brasil como no mundo. Assim, como editor desta revista, dei-me a feliz atribuição de fazer uma resenha deste livro.

O livro está escrito de forma clara, concisa e extremamente didática. Sua organização é bastante lógica e facilita bastante a compreensão das idéias colocadas pelo professor Volpato.

O começo do livro é dedicado aos alicerces da metodologia científica: os conceitos de filosofia, a deformação dos cientistas e os conceitos de ciência. Nestes primeiros capítulos o autor faz com que compreendamos aqueles conceitos de filosofia que usualmente nos faltam e também por que eles seriam necessários em uma ciência de bom nível.

Neste momento começa o primeiro grande questionamento de um autor atento. Como professor há muitos anos, sei que os cursos de metodologia científica oferecidos em nossas graduações têm sido muito falhos. Esse problema não deriva do uma suposta falta de competência de nossos professores, mas sim pelo fato destas matérias terem passado a ser encaradas como um monte de créditos fáceis a cumprir, algo que vai tomar tempo e gerar uma boa nota para aumentar a média do aluno na faculdade.

Como o professor Volpato aponta, nada poderia estar mais

distante da realidade. A ciência é imprescindível para o desenvolvimento do país. Ademais, eu completo que sem o aprendizado da metodologia científica nós não podemos formar bons engenheiros de computação, programadores ou outras profissões associadas à área de computação. Conceitos de amostragem, por exemplo, são fundamentais para poder elaborar testes de nossos programas de forma a termos certeza de sua qualidade. Conceitos de redação científica são fundamentais para a elaboração de relatórios de engenharia que efetivamente transmitam as informações necessárias e sirvam como instrumento de entronização do conhecimento e de validação do objeto criado.

Assim, os conceitos de metodologia científica introduzidos nesta sessão deveriam ser encarados como condição *sine qua non* para que um engenheiro pudesse se formar e esta obra deveria ser introduzida no ementário de todos os cursos de computação do país.

Em seguida o livro traz dois capítulos importantes que versam sobre a publicação científica e a avaliação da atividade científica. Estes capítulos trazem conceitos de suma importância que deveriam nortear a carreira de cada professor de nossa área, permitindo que estes reflitam sobre como citar, como escolher o veículo onde publicar, o que é avaliação (e como devemos lidar com ela). Nestes dois capítulos existem conceitos fundamentais para o exercício da função de cientista, a qual, de certa forma culmina na publicação e ampla aceitação de cada um de seus resultados.

Felizmente, o livro não acaba neste ponto, trazendo muitos outros conceitos relevantes. Após esta introdução, temos uma sequência de capítulos que abordam os principais aspectos relacionados a uma pesquisa científica – desde a criação da linha de pesquisa até a sua divulgação em congressos, passando pelas fases de elaboração de objetivos, planejamento de pesquisa, análise e interpretação de resultados e redação científica.

A parte de objetivos e planejamento são itens de suma importância que recebem o merecido destaque nesta obra. Como editor desta revista, muitas vezes recebo artigos que são resultados de pesquisa do tipo “vamos implementar isto” ou “vamos ver se aquilo funciona” e que, por este motivo, têm problemas sérios de concepção e elaboração.

O professor Volpato aponta de forma clara e direta o problema deste tipo de trabalho, mostrando como devemos elaborar nossas pesquisas. Devo dizer que se todos os trabalhos seguissem seus conselhos, tenho certeza de que nossa taxa de rejeição cairia bastante.

O principal mérito desta obra é mostrar que a metodologia científica é algo que deveria estar presente em nossos corações e mentes em todos os momentos em que exercemos nossas funções. Como professor de um curso de engenharia, eu estendo seu alcance para os não cientistas – afinal, o resultado de um trabalho de engenharia deve ter o mesmo rigor e a

mesma preocupação com a metodologia que são advogados pelo professor Volpato.

Esta é uma obra fundamental que deveria ser lida por alunos, professores e até mesmo por aqueles que gerenciam os mecanismos de avaliação e administração de nosso sistema educacional e científico. As idéias colocadas neste livro têm imenso valor e sua implementação, mesmo que parcial, elevaria sobremaneira o nível de nossos estudantes e de nossa pesquisa, colaborando assim para um país mais próspero e mais eficiente.